

Olho de Boi tem erros? Analisando um ODB 30 Reis peculiar

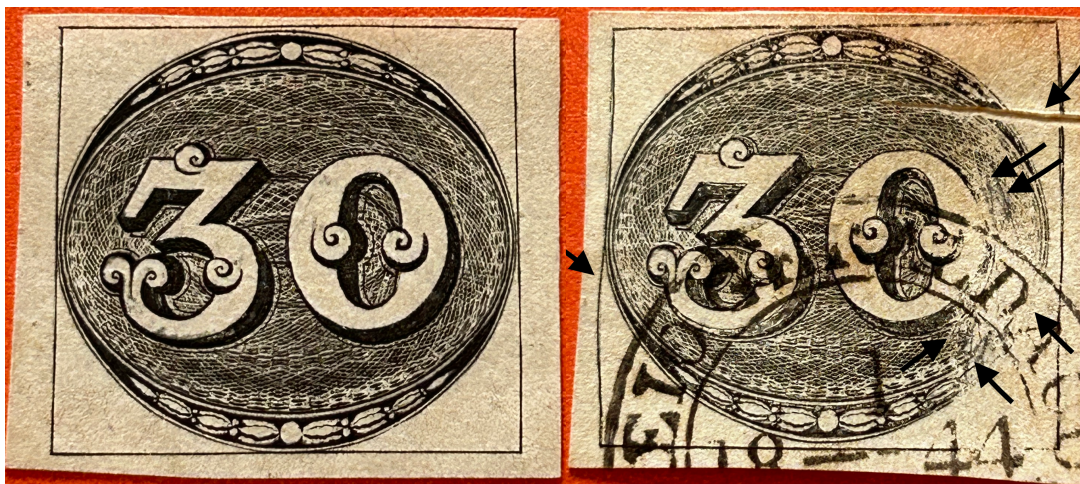
Denis Forte*

O desejo de todo filatelista é encontrar erros em seus selos, que permitam que sejam destacados dos selos padrão. E se for num Olho de Boi então? O icônico selo lançado em 1/08/1843 no Império do Brasil, apenas 3 anos após o Penny Black. Nada menos que o primeiro selo das Américas, o segundo do mundo.

Vale destacar que o Olho de Boi foi de uma qualidade incrível, ainda mais considerando sua época e circunstâncias econômicas restritivas do país.

Segue abaixo, na figura 1, um selo de 30 Reis sem carimbo, ampliado para se notar os detalhes de seu desenho e comparado ao selo carimbado com erros.

Figura 1 – Olho de Boi 30 Reis Sem Carimbo e o exemplar com diversas falhas circulado em 1844



Fonte: Autor

O primeiro defeito que salta aos olhos é o pliê na parte superior direita do observador, conforme figura 2 abaixo.

Figura 2 – Detalhe ampliado do pliê



Fonte:

Autor

A palavra pliê vem do francês, que significa dobrado. De fato, o papel ficou dobrado na hora de sua impressão, e quando se desdobra ele, aparece a marca não impressa, destacando a falha. Pliês em olhos de boi não são tão incomuns, principalmente pequenos. A medida que se destacam mais, passam a ser mais visuais e interessantes numa coleção. Nesse caso percebe-se bem um sulco que divide as duas partes impressas de forma visual bem destacada.

Esse olho de Boi apresenta alguns outros erros, dessa vez, de impressão. Pode-se notar uma falha grande de impressão no quadrante inferior esquerdo, figura 3. Esse defeito já não é tão comum nos Olhos de Boi, sendo mais comum a chapa toda mais desgastada, e não uma só área como esse caso.

Figura 3 – Desgaste da chapa



Fonte: Autor

Um outro defeito é o enquadramento do Olho de Boi, que nem sempre é reto e constante. Nota-se o desvio no quadrante inferior esquerdo do selo na figura 4. Esse defeito aparece em alguns Olhos de Boi, sem ser um defeito considerado importante.

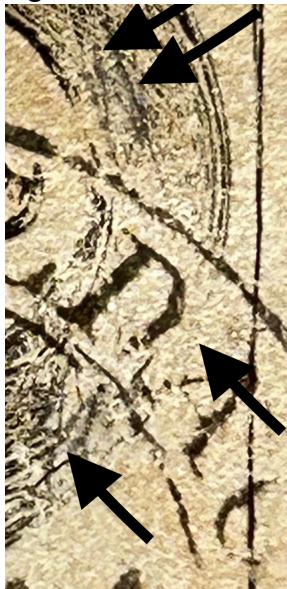
Figura 4 – Enquadramento Esquerdo Torto



Fonte: Autor

Esse Oho de Boi também apresenta alguns riscos de chapa também anotados nas setas, figura 5. Dependendo se são mais discretos ou menos, também não são tão incomuns, mas alguns mais chamativos não são comuns.

Figura 5 – Riscos na Chapa



Fonte: Autor

Em resumo, o Olho de Boi, um ícone da filatelia mundial, também apresenta erros. A figura 1 mostra o zelo pelo qual o selo foi elaborado, com detalhes estilistas refinados e principalmente no melhor da técnica de gravação da época, o que dificultaria tentativas de falsificação postal. A emissão da quantidade de milhares de selos (muito menos que os milhões de selos ingleses) leva a uma quantidade de sobrevivência ainda boa para os Olhos de Boi, muito pequena em cartas, mas ainda existentes, e com certos defeitos de impressão notáveis. Boa parte dos defeitos repetitivos foram usados por estudiosos, do qual se destaca o coronel Napier em seu estudo de 1932. A existência de grandes peças de Olhos de Boi permitiu a recomposição das chapas e seu posicionamento, o que é impossível nos Inclinações, por exemplo, em quantidade muito inferiores e menos blocos grandes em papel muito menos resistente. Mas isso é assunto para outro artigo...

Denis Forte é professor com pós Doutorado em Administração de Empresas e Finanças, sócio da SPP desde 1982 e filiado da Filabrás e Febraf.